



## Natal 2012



Paulo Oliveira Leite Gonçalves\*

Sempre me emociona ver a imagem da terra tomada a partir das alturas. Uma linda jóia azul, resplandecente de beleza, brilhando em meio à escuridão. Não está parada. Ao contrário, parece uma bailarina a dançar no espaço, girando sobre si mesma e em elipse ao redor do sol, com movimentos ainda do vai e vem de um pêndulo com toda a graça e formosura. Até agora, ao que se sabe, é ela o único planeta em condições de agasalhar a vida, estando no meio desta, uma espécie dotada de inteligência e, ao dizer do texto e arquétipo da Bíblia, feita à imagem e semelhança do Ser Infinito.

Tanta graça e formosura atraíram o Criador o qual mandou para se encarnar entre os homens seu próprio Filho.

Aquela estirpe era feita de gente que nascia, crescia, tornava-se adulta, pecava e morria. E no entanto, o novo Encarnado quis ser igualzinho aos demais humanos, exceto no pecado.

O mesmo arquétipo declara o episódio de uma fruta malsã que teria dado origem a todo o infortúnio e a desgraça que recaíram sobre a espécie. Ele, além de querer tornar-se um no meio dos demais, veio para libertar a humanidade toda de seus males e de seus pecados, origem de todo o destino malfazejo dos homens.

Aliás, o próprio aludido texto já fala na inimizade entre a semente de uma Mulher e a semente da traçoeira serpente. Estava pronto o tabuleiro do jogo da semente da Mulher e a da víbora, com a prévia definição de que a primeira haveria de esmagar a cabeça da segunda.

A imagem tão cheia de emoção e de carinho do Menino Jesus não podia se apagar no meu coração. Esta, foi crescendo, crescendo e até hoje não parou de crescer.

Mas, na verdade, onde se deu o nascimento de Jesus? Lucas reporta que o Doutor da Lei, inquirido por Herodes, respondeu: “Em Belém de Judá!”

O Menino, então, já havia nascido e seu advento provocou uma absurda e imensa comoção social com muito sangue de inocentes derramado e muita dor de mães chorando por seus filhos.

Aquela progênie de seres semelhantes ao Criador entendia a si mesma como a formação de grupos de gente contra gente, na busca de adquirir domínio e poder. Para tanto, tudo era válido: matar, morrer, saquear e condenar à

morte de cruz todo e qualquer recalcitrante.

Foi este o ambiente que Ele encontrou. E no entanto, chegou com uma mensagem revolucionária em favor dos doentes, maltrapilhos, endemoniados, hansenianos e até mesmo ressuscitando mortos para os devolver a seus pais.

Multidões acorriam para livrar-se de seus males, ouvir seu ensinamento. E Ele pregava, ensinava incansavelmente de povoado em povoado, nas praças, no alto de um monte, à beira do lago, nas Sinagogas. Semeava, lançando no coração dos homens aquela semente a que se referia o arquétipo do Éden. Os que acolheram a semente por ele lançada e tinham uma terra rica em nutrientes, encharcada de fé, produziram frutos aos milhares.

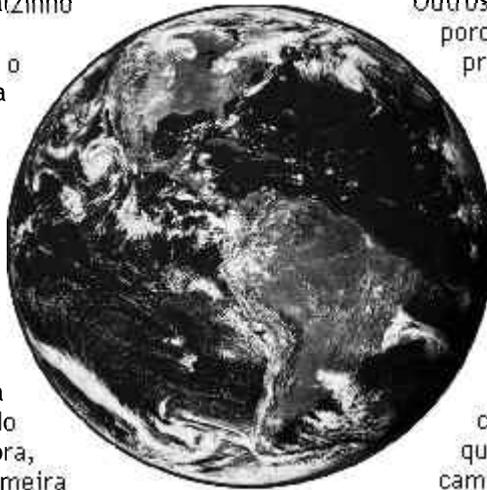
Outros, no entanto, detestaram seu ensino porque os derrubaria de suas posições de privilégio e de comando.

O segredo do êxito e da vitória, em cada um, dependia da fé incondicional no acolhimento da mensagem.

Ele ensinou e deu exemplo. Era preciso que todos fossem moldados ao seu protótipo: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos que ama”.

Esta foi a imagem do que Ele viveu e ensinou a viver. Se não chegarmos ao ápice de um Calvário, sua semente trouxe consigo a força do amor, presente na mão que se estende ao cego para ajudá-lo no seu caminhar, no alimento e na veste entregues de coração ao faminto e ao desnudo, na palavra dada de conforto a quem chora uma dor, no sorriso dado àquele que traz os olhos merejando lágrimas, na mão que traz um carinho ao rosto da criança sofredora. Por sua vez, mandou aos seus, na hora de seu retorno ao Pai, que se infiltrassem por todos os cantos do mundo ensinando sua mensagem de amor e de salvação, insistindo para que cada qual fizesse renascer em si a imagem mais genuína dele: Cristo.

Foi em Belém de Judá que Ele começou a nascer. Voltou para o céu, mas, seu nascimento haverá de continuar até o último dia da história porque Ele nasceu mas não vai parar de nascer enquanto houver quem o queira ouvir e praticar até o extremo da fé o que Ele ensinou.



# NÓIS NUM SÊMU TATU!

## EPISÓDIO II

Wilson Mosca\*



Nossos anfitriões: Oksana e Rovirso

No ECHUS DO IBATÉ nº 111 (nov./dez. 2010), chamou-nos a atenção a matéria do colega **CARECA (Antonio Carlos Correa-64/67)** sobre um encontro realizado no Condomínio Itaembu, em Itatiba. Nessa ocasião, e como sempre, fomos convidados pelo casal **ROVIRSO BOLDO e OKSANA DZIURA** que nos proporcionam um alegre sábado onde preponderam a famosa “pelada” e o tradicional churrasco à beira da piscina.

Naquela matéria, (quem não mais se lembra do texto, é só acessar o link [http://177.103.223.197/downloads/Echus/echus\\_111.pdf](http://177.103.223.197/downloads/Echus/echus_111.pdf) na página 8) o amigo **CARECA** nos deliciou com sua verve literária ao descrever as antigas façanhas de um certo colega, hoje conhecido como o “**Cacique dos Araçás**”. Desde os tempos do Ibaté ele se destacou como campeão de fubeca ou bolinha de gude, até os dias de hoje. Por causa dessas suas qualidades, ele foi nomeado por aclamação o Coordenador de Eventos Esportivos do grupo ibateano.

**CARECA**, parodiando a música de **ADONIRAN BARBOSA**, o **Samba do Arnesto**, relata que o Dr. Araçá (no caso, o “**Arnesto**”) nos havia convidado para uma partida de futebol entre **LEÃO DE SÃO MARCOS e GALO DE OURO**, a ser realizada no dia 16 de outubro de 2010, lá em Itatiba. Na hora H, quem não apareceu? Quem? O **Arnesto** da música? Não! Simplesmente quem não compareceu foi o “rei da bolinha de gude”, o coordenador esportivo do Ibaté, o nosso colega **LUIZ ROBERTO SOARES (64/69)!**

Pois bem. Passados dois anos, esse mesmo e referido coordenador nos convoca para mais um embate futebolístico, acompanhado de churrasco, de novo lá no Condomínio Itaembu.

Dia 27 de outubro de 2012, pontualmente às 9h,

começam a chegar os primeiros colegas do Ibaté, com familiares e amigos, e com largos sorrisos, dispostos a usufruírem de mais um dia de grandes emoções.

Aos poucos, porém, a apreensão começou a tomar conta dos presentes. Motivo: a mais ilustre presença do coordenador de eventos, ansiosamente aguardada, simplesmente ainda era também o mais ilustre ausente.

Eis que, em certo momento, **Rovirso** recebe um telefonema. Após atender, declara com voz embargada, quase às lágrimas: **o Arnesto não virá!!!** O desespero foi geral. Gritos histéricos ecoaram pelo condomínio. A uma só voz, o clamor: “**Nóis num sêmu tatu!!!**”, “**Nóis num vem mais!!!**”

A garra ibateana, entretanto, mais uma vez se sobrepôs aos desesperos momentâneos. Articulados pelo Zezo, Giba, Perereca e outros esteios da área esportiva, Itaembu reviveu as tardes ensolaradas dos domingos nos tempos lá de São Roque. **LEÃO DE SÃO MARCOS e GALO DE OURO** novamente se defrontaram. Por mera coincidência, o **ARAÇÁ** foi escalado para jogar (não jogou porque não quis) e o seu time sofreu a maior goleada do adversário: 9 a 4. Mais uma vez com um gol do Perereca. Mais uma derrota no seu currículo de coordenador esportivo.

Grande confraternização, após o embate, com muito churrasco, muita cerveja e pouco refrigerante... Saladas, farofa, doces, frutas e, principalmente, músicas com as já famosas paródias do Perereca.

Para surpresa e saudades de todos, o casal anfitrião inaugurou uma quadra de espiribol em sua chácara. E os velhos-meninos do Ibaté se defrontaram em renhidas disputas.

Agradecemos mais uma vez o casal Oksana e Rovirso por mais essa inesquecível confraternização.

O Echus do Ibaté termina esta reportagem do mesmo modo como o **CARECA** terminou a sua em 2010: “**Mas o velho Araçá, o nosso Arnesto, fez é muita farta...**”.



Espiribol: luta renhida

(\* Wilson Mosca, 70 (55/57). Economista e coordenador do grupo de ex-alunos do Ibaté. [wmosca@ig.com.br](mailto:wmosca@ig.com.br)

# CÔNEGO NOÉ

Vida marcada por valorização da família e obras socioeducacionais  
(Transcrito do site [www.cantareira.org](http://www.cantareira.org) da Associação Cantareira)

Nascido em Botucatu, no interior paulista, em 17 de junho de 1917, Noé Rodrigues ingressou na vida religiosa aos 14 anos, através da Ordem Terceira Irmão Franciscano, mais tarde se tornaria Congregado Mariano e Irmão Vicentino. Ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1950, na Igreja de Santa Ifigênia, então Catedral provisória de São Paulo, pela imposição das mãos do cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, recebe, em 1951, a tarefa de lecionar no Seminário Menor de São Roque, também no interior paulista.

De lá, é transferido para o Seminário de Aparecida, onde além de professor atua como ecônomo. A partir de 1963, aos domingos, passa atuar como padre assistente na Paróquia Nossa Senhora da Penha, no Jardim Pery, na periferia noroeste: celebrava missas, articulava reuniões e deu impulso à substituição do templo de madeira por um de alvenaria.

Em 1965, torna-se professor, ecônomo e reitor do Seminário Central do Ipiranga. Também faz trabalhos eclesiais no Instituto dos Cegos Padre Chico e em 1966 assume a Paróquia Nossa Senhora do Ó, onde por três décadas, marcou sua passagem pela evangelização das famílias e da assistência aos mais necessitados, em especial na área de educação.

A partir da paróquia, articulou a fundação de oito creches, dois núcleos sócio-educativos, um para crianças outro para adolescentes e jovens. Criou a Fundação Nossa Senhora do Ó, para dar suporte às creches, especialmente com a arrecadação de recursos através da Feira das Nações, tradicionalmente conhecida em toda a cidade de São Paulo. Em 1982, liderou a fundação da Creche Menino Jesus.

Descrito por alguns como esguio, sorridente, paciente e humilde, o cônego também se concentrou na expansão do Movimento Familiar Cristão (MFC), desencadeando a maior frequência de encontro de casais e grupo de jovens na paróquia. Também sempre incentivou a realização das Festas do Divino e das novenas em louvor à padroeira da paróquia.

Um pedido especial do Cônego Noé foi atendido na missa de corpo presente. A leitura, feita por uma de suas sobrinhas, de um texto por ele elaborado, referente ao fim da própria vida, que a todos emocionou. Veja abaixo.

**“Em nome da Santíssima Trindade, do Pai e do Filho e do Espírito Santo, guiado por Jesus, Maria e José, meu Padrinho: Caminhei para a Vida Eterna; Combati o Bom Combate; Completei minha Carreira; Guardei a Fé; Caminhamos juntos na mesma direção; e Conservamos a Fé Viva pela Esperança na Caridade. Tchau! Bye, Bye! Até breve! Amém!”**



CÔNEGO NOÉ

## NA CASA DO PAI

• Faleceu em 29 de novembro de 2010 nosso colega FRANCISCO DE ASSIS ALVARENGA JUNIOR (66). Morava em Ilha Solteira-SP

• Faleceu em 9 de agosto de 2012 nosso colega JOSÉ CLAUDIO PEPE (65/67). Era músico e participava com sua arte, acompanhando nosso coral ou nos alegrando com suas músicas em nossos encontros.

• Faleceu em 20 de setembro de 2012 nosso colega HELENO CESARINO (63/69). Era professor na Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Filosofia.

• Faleceu em 24 de setembro de 2012 a Sra. CLEUZA MARIA DE MELO ROSA, esposa do nosso colega JOSÉ ANTONIO GALVÃO ROSA (58/59).

• Faleceu em 24 de setembro de 2012 a Sra. VALDENICE MELILO BARONI, esposa do nosso colega CLOVIS BARONI (54/58).

• Faleceu em 24 de outubro de 2012, aos 95 anos de idade, Cônego Noé Rodrigues, que foi professor no Seminário de São Roque, Aparecida do Norte e Central do Ipiranga. (Ver matéria acima).

• Faleceu em 23.11.2012 o jornalista e colega do Ibaté JOSÉ WOLF (50/58), aos 75 anos. Wolf sofreu um infarto e faleceu na Santa Casa, em São Paulo. Era assíduo colaborador do nosso ECHUS DO IBATÉ. Especializado em arquitetura, José Wolf teve importante colaboração na fundação da revista AU - Arquitetura & Urbanismo, em 1985, e trabalhou entre as funções de editor e repórter da revista até 2002, participando como colaborador esporádico até a presente data. Nas páginas de AU, marcou sua presença com reportagens memoráveis, como a entrevista com Oscar Niemeyer em 1987, realizada no escritório do arquiteto, e trouxe a interdisciplinaridade e a poesia para o jornalismo de arquitetura, ao entrevistar nomes como o escritor, dramaturgo e poeta paraibano Ariano Suassuna (publicada em fevereiro de 2001). (Vide matéria na página 5).



HELENO



PEPE

# Comentários ao Livro "Palavra de Seminarista",

de Paulo Toschi - (PARTE 2)

Letterio Santoro\*



Prezado Paulo, no capítulo terceiro de seu livro PALAVRA DE SEMINARISTA, à disposição de todos na internet, você fala de estudo e recreação. Achei falta, tanto aí quanto em outros lugares da obra, de um aspecto que sempre me cativou muito nos anos de Seminário em São Roque/SP: a produção literária dos estudantes. De 1955 a 1959 tivemos a oportunidade de admirar os ganhadores do Concurso das Cadeiras que acontecia anualmente. A cada ano se descobria um grande escritor. Mas havia, ao lado desses, os Poetas que, às escondidas ou de público, escreviam, em versos modernos ou tradicionais, os poemas que a inspiração lhes ditava. Eu me pergunto se foi omissão sua, ou se naqueles primeiros tempos não se dava lá muita importância aos sentimentos românticos.

Era na 5ª e na 6ª série, isto é, no colegial, que os jovens estudantes de Literatura, animados pelos exercícios solicitados pelo Pe. Pascoal Amato, acabavam seduzidos pelas Letras, exprimindo suas emoções, em geral contidas por uma rígida educação. Nossa época era muito rica em produções literárias. Os acadêmicos eram a meus olhos os melhores escritores do colégio. No último capítulo do livro você relata um episódio curioso com um trabalho seu para o Grêmio Literário. Mas é pouco. Outros companheiros precisam explorar mais a paixão pela literatura, pela escrita e pela oratória existente no Seminário do Ibaté, principalmente nos Concursos e nas Sessões do Grêmio Literário. Até hoje conservo poemas de alguns, e lembro pormenores de obras produzidas por outros. Como o nome de um trabalho do José Wolf - Gravata Branca - que me volta à memória sempre que começa a primavera em setembro. Ou o fim de um discurso do Barja sobre sua terra, que dizia: "Granada, já não és mais nada!" Possivelmente, falo desse assunto porque a literatura até hoje me fascina. Outros apreciavam os esportes, eu gostava mesmo era de escrever.

Outro pormenor do PALAVRA DE SEMINARISTA no mesmo capítulo terceiro: a censura dos livros que ganhávamos. Em Aparecida, na Admissão, entreguei ao Superior o livro Ali Babá e os Quarenta Ladrões, ganho de minha Profª Shirley no primário. Nunca mais vi o livro de volta. Em São Roque, as Poesias Completas de Fagundes Varela foram, demoraram e voltaram. Voltou também o Maktub, mas com um Não subscrito pelas iniciais Pe. CA, como outro dia

Embora no capítulo oitavo você fale dos Padres, é no quinto que você traça um retrato forte do Pe. Constantino. Há de ter sido ele, de fato, o padre que mais nos marcou durante aqueles anos, e continuou marcando também depois. Para mim em

particular ele encarnou em si um tipo de educação que, anos depois, me esforcei por superar no que escondia de sufocante, de repressiva. Ele era um anjo de Deus, um homem místico, um sacerdote exemplar. Só que descobri depois que outros sacerdotes também exemplares, outros homens também místicos, outros também anjos de Deus (como Dom Mosinho e Dom Miele) ofereciam outro tipo de educação: mais humana, mais alegre, menos conflituosa, mais voltada para a liberdade. Não tenho nada, portanto, contra a pessoa do Padre Constantino, como pensava um de nossos companheiros. O padre foi, como diz você no livro, "um pai à moda antiga". (Continua)

observei com curiosidade. Não podia ler; foi, porém, devolvido. Li-o recentemente, depois de quarenta e cinco anos. Nada de mais!

No capítulo quarto, ao falar das férias no colégio, a leitura de seu livro, Paulo Toschi, me trouxe à memória as férias de julho e dezembro com suas aventuras que meu Diário registrou. Engraçado: o que para a maioria era um tempo feliz, para mim particularmente era um tempo triste, com muitos perigos para a alma, infeliz, portanto. Chegado à Capital, São Paulo, morria eu de saudade do ambiente bucólico do Seminário! A cidade, com suas oportunidades de pecado, era o domínio do diabo. E eis que vejo, no final de uma das páginas de seu livro, as "muitas recomendações sobre como devíamos nos comportar nas férias". O mundo em que não se podia ir ao cinema, nem ler revistas mundanas, nem conhecer colegas de irmãs, e onde se havia de andar de cabeça baixa não era o domínio do diabo? Apesar das recomendações, porém, sempre um ou outro as deixava de lado para atender sua curiosidade. E, quando retornava ao Seminário, o menino com certeza ia comentar diante de uma rodinha de colegas os filmes assistidos, as revistas lidas, e as piadas ouvidas.

Pois é desse tipo de conversa que trata meu texto Gripe Asiática que tanta polêmica provocou, anos passados. Colocado no contexto de seu livro, a crônica tem sentido; não tem na cabeça dos que esqueceram as recomendações para as férias. A gripe asiática apareceu no Ibaté em agosto de 1957, portanto logo após as férias do meio do ano. Alegria minha e do Beta, meu amigo desde sempre, era voltar para o colégio uma semana antes dos outros e desfrutar daquele silêncio sem igual! Não sei o que os superiores de então pensavam dessa nossa atitude. Nós nos sentíamos felizes: voltávamos ao paraíso!

Companheiro Paulo Toschi, diz você, no

capítulo, que muitos não de achar seu pequeno livro superficial. Não é o que eu penso dele. É fácil de ler, é gostoso de ler, mas não é superficial. Ao contrário, é insinuante: PALAVRA DE SEMINARISTA fala mais do que está escrito, como se pode constatar nestes comentários que seu texto me inspirou, assim como inspirou os comentários do Araújo e do João Steck.

Como se seu livro (e aí está sua originalidade!) contivesse em si, implicitamente, os comentários que cada leitor depois produzirá, apoiado nas palavras do texto. Ouso dizer que seu livro só será completo, quando todos os ex-seminaristas do Ibaté escreverem seus comentários.

(\*) Letterio Santoro, 72 (55/59) Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça). Autor, entre outros, do Livro de poemas O EU HERÓI, e da série de livros LIÇÕES DAS CEREJEIRAS. letterios@hotmail.com

## Que mais?...



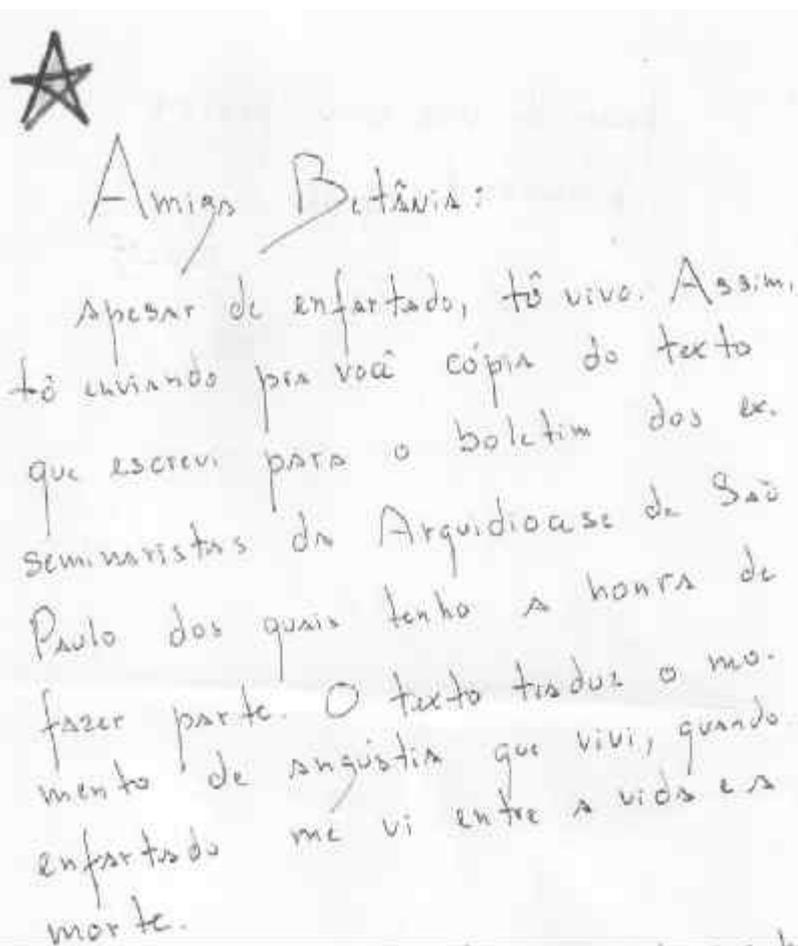
Augusto José Chiavegato\*

Ainda ressoam sinos de finados de 2 de novembro. Dia 24 fui ao aniversário de meu irmão em meio a festas e chopes, outro irmão me disse: *sabia que o Veríssimo morreu?* Perguntei-lhe assustado: *o Veríssimo, não pode ser, que foi vigário em Jaguariúna e tem aqui uma chácara?* Ao que confirmou: *ele, tem uns três meses, foi enterrado em Amparo.* Cai de nuvens: *caramba o Veríssimo?!* Disse ao irmão que estive a um encontro no dia 15 de novembro de ex-seminaristas, padres, colegas e amigos do Veríssimo e ninguém me contou. Enfim, fazer o que, peguei o necrológio de minhas saudades e registrei mais um amigo e ex-aluno entregando-o às mãos de Deus. Voltei de tarde a minha casa. Corri a buscar na internet notícias da morte do Veríssimo. Nada. Abri no site da diocese de Amparo, seguramente que lá constaria o Veríssimo amparense lá enterrado *que Deus guarde sua alma!...*

Li, levei uma cacetada, agora o verdadeiro susto: *morreu monsenhor Schneider vigário de Jaguariúna.* Tirei o Veríssimo das mãos de Deus e lá coloquei o Gilberto Schneider, amigo e ex-aluno no Seminário Central, fazer o que? Acomodei-me em resignações.

Em fins da tarde chegou o e-mail do Mosca: *morreu o Wolf dia 23 de novembro.* Mais uma bordoadá. Lá vou a escarafunchar na internet sobre a notícia da vida e morte do Wolf. Tava lá ele com a mesma cara que o vi no último dia 15 de novembro, no encontro. Arquiteto, excelente jornalista, um homem de Deus, despojado como pobres da rua, morando no seio da cracolândia porque queria estar no mundo real - como costumava dizer.

A cinco dias de sua morte, escreveu um bilhete à sua amiga arquiteta:



O texto a que se refere o bilhete foi publicado em nosso ECHUS DO IBATÉ nº 117, página 8. Achei um fantástico testemunho de um pobre de Deus. Saliento o que escreve no fim: *“confesso que nunca havia passado por uma experiência desse porte, experiência que me despertou para nossa frágil condição humana. Me senti, enfim, às portas da “casa do pai” onde se encontram tantos amigos que já se foram. Mas, ainda, não havia chegado minha vez”.* Convalescente, escreve: *“mas, agora, persiste na minha mente a pergunta e a dúvida: meu Deus, o que fazer e mudar nesse tempo de prorrogação que você me concedeu? Uma coisa já sei: devo simplificar minha vida, livrando-me do supérfluo (...) less ist more, o menos é mais”.* Assina: José Wolf.

Ô Wolf, que mais? Planta seu coração na terra a fecundar sonhos e esperanças dos pobres que você amou e a eles se entregou, usque ad mortem!



WOLF

(\*) Augusto José Chiavegato, 77, ex-aluno do Seminário do Ipiranga de 54 a 57. Filósofo e Professor Universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUCSP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975 augustochiavegato@globlo.com

# Feliz Aniversário!

Quiséramos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2012. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os “enta”, a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:



**COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE:** Anibal Umberto Martinelli (57/60) [aumartinelli@gmail.com](mailto:aumartinelli@gmail.com), Antonio Manoel de Oliveira Sobrinho (58/61), Antonio Millan (55/59) [toninho.millan@gmail.com](mailto:toninho.millan@gmail.com), Celso A. Guidugli (58/59) [celsiusg@uol.com.br](mailto:celsiusg@uol.com.br), Ernesto Doglio Filho (Pirapora-55/60), Francisco Cleverton Ribeiro Marques (59/61) [franclever@ig.com.br](mailto:franclever@ig.com.br), Francisco Perestrello de Vasconcelos (54/58), Pe. Getulio Vieira (58/61) [padredaconchinha@gmail.com](mailto:padredaconchinha@gmail.com), Ismael Cassiano (58/61) [rmcassiano@terra.com.br](mailto:rmcassiano@terra.com.br), João Francisco Toledo (55/57) [jftoledo@netway.com.br](mailto:jftoledo@netway.com.br), Job Jesus Batista (57/58), Jorge da Silva Bernardes (57/58), José de Oliveira Batista (59/63), José Geraldo Barbosa (59/60) [jogeba@gmail.com](mailto:jogeba@gmail.com), José Isaias Dantas (59/65) [jidantas2008@gmail.com](mailto:jidantas2008@gmail.com), Laerte Zacarias (58/60), Manoel de Lima Junior (58/59) [manecodelima@uol.com.br](mailto:manecodelima@uol.com.br), Mario Luiz Angelini (58/61) [angelini@terra.com.br](mailto:angelini@terra.com.br), Roberto Delgado de Carvalho (57/59) [delcarv@uol.com.br](mailto:delcarv@uol.com.br), Roberto Lui (58/59) [roberto.lui@sistenge.com.br](mailto:roberto.lui@sistenge.com.br), Sigmar Malvezzi (57/59) [sigmar@usp.br](mailto:sigmar@usp.br), Tomaz de Oliveira Cesar (59) [tocobjc@terra.com.br](mailto:tocobjc@terra.com.br) e Wilson Mosca (55/57) [wmosca@ig.com.br](mailto:wmosca@ig.com.br).

**COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE:** Agostinho Palo (50/51), Alberto Pimenta de Oliveira (53/58) [pimentaseniorenprof@hotmail.com](mailto:pimentaseniorenprof@hotmail.com), Alfredo Alberto Fernandes Filho (50/51) [alfredo.alberto.fernandes@bol.com.br](mailto:alfredo.alberto.fernandes@bol.com.br), Antonio Mariano Gomide Ribeiro (49/55), Pe. Aurélio Vieira de Moraes (49/54) [moraesaurelio@ig.com.br](mailto:moraesaurelio@ig.com.br), Carlos Ernesto Bolini de Campos (49/52) [carlos.b@acoplan.com.br](mailto:carlos.b@acoplan.com.br), Daniel Inocentini (São Carlos e Ipiranga), Edmundo Coelho da Cunha (57/58), Enio Tereran (51/52), Francisco Terra de Aguirra (53), Geraldo Romero Ribeiro (57), Holien Gonçalves Bezerra (50/55) [holienb@uol.com.br](mailto:holienb@uol.com.br), Joaquim Benedicto de Oliveira (50/56) [joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br), Joaquim Celso Rigone (51/55), José Benedicto Lemes (58), José Luiz Brant de Carvalho (51/56)

[jbrantdecarvalho@bol.com.br](mailto:jbrantdecarvalho@bol.com.br), José Wolf (50/58), Julio Miranda (51/52), Laerte Reginald Barbosa (51/54), Luiz Penha Vieira (54), Marcos Tarciso Masetto (49/55) [mmasetto@gmail.com](mailto:mmasetto@gmail.com), Nazareth dos Reis (57/59) [nazarethreis@hotmail.com](mailto:nazarethreis@hotmail.com), Norival Carloni (57), Orlando Dendi Di Risio (51) [orlandodiriso@uol.com.br](mailto:orlandodiriso@uol.com.br), Paulo Correia Rosa (50/51) [rosagraf@terra.com.br](mailto:rosagraf@terra.com.br), Rodolpho Dufner Junior (51/54) [sacri@terra.com.br](mailto:sacri@terra.com.br), Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi (49/53) [paulo.toschi@uol.com.br](mailto:paulo.toschi@uol.com.br), Paulo Oliveira Leite Gonçalves (49/54) [oliveiratradutor@gmail.com](mailto:oliveiratradutor@gmail.com), Ricardo Plínio Pereira Andrade (50/51) [cardanadv@terra.com.br](mailto:cardanadv@terra.com.br) e Rupiara de Oliveira Gomes (51/52) [roliveiragomes@yahoo.com.br](mailto:roliveiragomes@yahoo.com.br).

**COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE:** Alfredo Barbieri (49/53) [alfredo.barbieri@hotmail.com](mailto:alfredo.barbieri@hotmail.com), Antonio Carlos Vaz (49), Asdrubal Angelo Baruffaldi (49/53) [aabaruffaldi@uol.com.br](mailto:aabaruffaldi@uol.com.br), Daniel Gasparini (Pirapora-46/48) [gasparinidaniel@yahoo.com.br](mailto:gasparinidaniel@yahoo.com.br), José Elverth Ferreira (53/54) [elverth@uol.com.br](mailto:elverth@uol.com.br), Leonidas Moreira Neto (52) [lmoreiraneto@terra.com.br](mailto:lmoreiraneto@terra.com.br), Lourenço Medeiros Fernandes-Perereca (49) e Vicente Petroni (50/53).

**COMPLETOU 90 ANOS DE IDADE:** Afonso Ferreira Brito (49).  
**COMPLETOU 95 ANOS DE IDADE:** Pe. Noé Rodrigues (Professor)

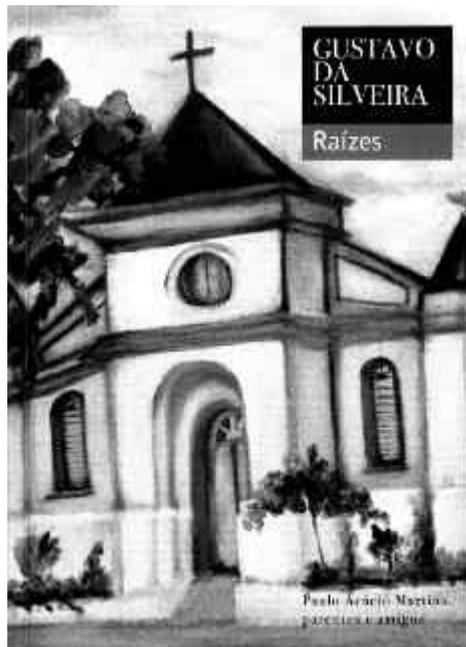
**ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL:** Pe. Luiz Ilc (Professor)-65 anos; Dom Francisco Manoel Vieira (Professor)-60 anos, Mons. Waldemar Marques Conceição (Professor)-60 anos, Dom Antonio Gaspar (51/55) [dom.gaspar@uol.com.br](mailto:dom.gaspar@uol.com.br)-50 anos, Pe. Aurelio Vieira de Moraes (49/54) [moraesaurelio@ig.com.br](mailto:moraesaurelio@ig.com.br)-50 anos, Mons. Sergio Conrado (58/63) [conradosergio@terra.com.br](mailto:conradosergio@terra.com.br)-40 anos e Pe. Cândido da Costa (71/73) [candido.da@telefonica.com.br](mailto:candido.da@telefonica.com.br)-30 anos.

**ANIVERSARIANTE DE SAGRAÇÃO EPISCOPAL:** Dom Oswaldo Giuntini (49/55) [curiamarilia@uol.com.br](mailto:curiamarilia@uol.com.br) (30 anos).

# GUSTAVO DA SILVEIRA, a algazarra de PAULO ACÁCIO MARTINS



José Moreira de Souza\*



Resquícios do lançamento do livro GUSTAVO DA SILVEIRA-RAIZES, do colega PAULO ACÁCIO MARTINS (57/59) e amigos, ocorrido no dia 28 de agosto de 2012, lá nas Minas Gerais.

O termo algazarra, muito popular em nossa região, hoje, caiu de moda. Não se encontra mais na boca do povo. Do mesmo modo, pândega sumiu das expressões populares. E Gustavo da Silveira? Você conhece? Onde fica?

Algazarra e pândega recolheram-se aos dicionários. Sumiram das conversas. Mas a leitura de GUSTAVO DA SILVEIRA-RAIZES ordena a recuperação desses termos. Começando pelo início, o idealizador, PAULO ACÁCIO MARTINS, convoca imediatamente cem leitores como potenciais autores. Muitos nasceram ou viveram em Gustavo da Silveira nos anos de glória. A maioria era apenas constituída de amigos dos moradores dos anos 40 e 50 do século passado. Paulo imaginou uma equipe de coordenação composta por quatro amigos e, por coincidência, amigos da época em que estudou no Seminário de São Roque: ele, cheio da presença de Gustavo em sua vida, Hermes Pimenta (55/59) um colega residente em Diamantina, Getulino Maciel (57/60), outro colega, residente na cidade de Lorena, estado de São Paulo e José Moreira (55/59), nascido em Gouveia. A esta equipe de coordenação, adicionou-se Antônio Carlos Corrêa (64/67), com endereço na cidade de São Paulo. Hermes e Moreira lembravam-se da estação por terem viajado de trem no percurso Diamantina-Belo Horizonte. Getulino e Antônio Carlos souberam que Gustavo da Silveira era “terra do Paulo”. A algazarra está começada.

A leitura da obra GUSTAVO DA SILVEIRA-RAIZES convoca os novos leitores a participarem dessa pândega. Tudo nesta obra é festa, só alegria, muito humor. Inútil pensar que é apenas memória de saudosistas moradores; inútil pensar que se trata apenas de registro de memórias de uma família. O leitor caminha de enganos em enganos. Há uma mãe -Cáti-, há um lugar -o povoado com seu curtume e sua charqueada. Há famílias, há histórias. Há crianças criando o espaço de diversão e de transgressão. Há professora que demarca o contato com o mundo de um saber distante e a forma de decifrá-lo. Há assombrações e aventuras. Há gente aprendendo a multiplicar o saber fazer a partir das determinações das atividades econômicas predominantes. Cada leitor pode criar a própria mãe para conversar com Cáti. Irmanar-se aos componentes da família, tal como o fez Antônio Corrêa ao comentar o relato “Eu sou filho do padre”. A agroindústria determina a criatividade dos moradores. Forma-se em Gustavo o apreço à cozinha. O sabor torna-se categoria central de avaliação da sociabilidade. Mulheres e homens de Gustavo conhecem o mundo pelo odor emanado da cozinha e pelo sabor de cada quitute. Vapor e chaminé. É o saber saboroso do sertão elevado à quintessência.

Em torno da mesa, algazarra, pândega.

É desse modo que Gustavo da Silveira ressurge a cada ano nos últimos dias do mês de maio. Mas, para surpresa de cada leitor, o povoado renasce com os nomes mais variados na imaginação do lugar em que nasceu e viveu a infância. Seja esse lugar bairro de uma grande metrópole, condomínio fechado, recanto de uma pequena cidade, ou povoado que se esforça para mostrar ao mundo que ele existe.

No dia do lançamento solene -28 de agosto- dessa obra, gente de todos os lugares do mundo se deliciaram com casos e quitutes brotados da imaginação dos gustavenses, dos amigos dos gustavenses, dos amigos dos amigos dos gustavenses, e dos amigos dos amigos dos amigos dos amigos dos amigos.....São Paulo, Campinas, Brasília, Lavras, Poços de Caldas, Itaguara, Ibitiré, Diamantina, Curvelo, Belo Horizonte, Brasil e o resto do mundo, leitores ávidos para ingressar no universo dos autores. E PAULO ACÁCIO riu a bandeiras despregadas.

(\*) José Moreira de Souza, 71 (55/59) Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira.  
josemoreira@superig.com.br

ECHUS comenta: “Recebemos de Maria Helena Martins Ribeiro, irmã do nosso colega Paulo Acácio Martins, um exemplar do livro GUSTAVO DA SILVEIRA-Raízes, com dedicatória e tudo. Agradecemos e estamos fazendo um revezamento entre vários colegas para leitura da obra”.



## © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Didio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

## CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

**De Tomaz Gomide, Pe. (57/60)** - Mosca, obrigado pelo Echus. Para mim e sempre motivo de alegria encontrar o seu email, pois sei que é a última edição do Echus. Apesar da distância, sinto-me perto de todos quando leio o Echus. Pois é, já estamos tornando-nos septuagenários. No ano que vem completo 70 anos de idade. Parece mentira. A vida passa tão rápida! Lendo o artigo do Otto Dana, lembro-me das minhas visitas ao México, que é provavelmente o único país do mundo no qual a morte é celebrada. Muita festa nos cemitérios, com Mariachi, comida e muita bebedeira, para festejar a "vida eterna" dos entes queridos. Acho sempre incrível ver as crianças comendo chocolate ou doce em forma de caveira, e andarem vestidos com fantasias referentes a morte. Nada de medo do mortos, ao contrário. Lembro-me quando morreu o nosso companheiro jogando espiribol, lá pelos anos 58, não me lembro bem, o medo que todos nos passamos. Gosto de ver aqui nos Estados Unidos os cemitérios, no meio das cidadezinhas e lugar onde as pessoas vão passear ou fazer o seu cooper. Aqui se paga antes todos os gastos do enterro, planeja-se a missa, escolhem-se as canções, roupa com a qual quer ser enterrado. Acho tudo isso muito bonito, pois a morte deixa de ser algo terrível, mas sim algo natural. É evidente, ninguém quer morrer! Não há nada mais maravilhoso do que o dom da vida. Aliás, sempre digo aos paroquianos que eu preferiria viver eternamente neste "vale de lágrimas" do que ir para o céu. Isto aqui é muito bom e divertido! No dia 17 de março de 2013 vou festejar os meus 70 anos em Aparecida do Norte. Pretendo levar um grupo daqui, para o Rio de Janeiro e Cataratas do Iguaçu e para a missa em Aparecida. Mosca, obrigado por fazer da nossa vida e do nosso passado uma celebração. Mineola-New York-USA 20.09.2012  
tgomide@me.com

**De Getulino do Espírito Santo Maciel (57/60)** - Prezados Mosca. Boa tarde. Acabo de ler o número 122 do Echus. Maravilha. Obra prima que me fez viajar de Aparecida (Barbieri) ao Arraial do Cabo (Toschi). Conheci melhor José de Arimatéa (Chiavegato). Fui até Garça (Letterio). Visitei o cemitério e me delicieei com doces melancias (Pe. Otto). Comemorei do Dia dos Professores (Attilio). Desfrutei do eros e do thanatos (Wolf). Participei da Rio + 20 (trovas e Paulo Leite) e finalmente voltei a Belo Horizonte para me reencontrar com Moreira e visitar Gustavo da Silveira e lá rever Paulo Acácio. Agora, não sei se defendo O Galo de Ouro ou o Leão de São Marcos (será que tem uma "beirinha"???) Valeu!!!! Parabéns!!! Lorena-SP 20.09.2012 - louget@uol.com.br

**De Alfredo Barbieri (49/53)** - Foi uma sexta-feira fora de série a realizada no último dia 5 de outubro. Muitos colegas de longe e de perto, muita gente sumida e que com suas presenças encheram nossos corações de alegria e recordações. As fotos concretizam esta alegria e esta confraternização. Que a partir de agora nossas primeiras sextas-feiras sejam concorridas. Vale a pena encontrarmos. Faz bem ao corpo e a alma. É uma pausa de felicidade na rotina do nosso dia a dia. A fotógrafa que com sua simpatia e carinho a todos cativou nosso muito obrigado. Venha sempre e traga seu pai, o nosso querido VÓ. Cada vez que ele vir vai se tornando mais moço. De Vó vai se tornar TIO. Taubaté-SP 10.10.2012 - alfredo\_barbieri@hotmail.com

**De Francisco Cleverton Ribeiro Marques (59/61)** - Muito obrigado por mais este brinde bimensal que vocês nos oferecem de bom grado. Na tentativa de colaborar com vocês nesta tarefa, fiz uma planilha de cálculo para ser publicada e na qual demonstro o custo médio direto no curto período abrangido pelos últimos 6 (seis) números do "Echus". Com esta publicação espero que aumente significativamente a quantidade de adesões para receberem o expediente apenas via Internet.

Echus nº	117	118	119	120	121	122	Média
Tiragem	1000	1000	1000	1000	1000	900	983
Postagem	890	1048	1008	1003	777	1040	961
Impressão	950	950	950	950	950	950	950
Envel./Etiqu.	40	60	109	30	84	65	65
<b>Total</b>	<b>1880</b>	<b>2058</b>	<b>2067</b>	<b>1983</b>	<b>1811</b>	<b>2055</b>	<b>1976</b>
Custo unitário	1,88	2,06	2,07	1,98	1,81	2,28	2,01
Contribuições voluntárias	807	1361	1810	310	1916	765	1162
Contribuições anuais sugeridas, por pessoa (2,01 x 12 + arredondamento) para receber os exemplares via correio:							R\$ 25,00

Osasco-SP 24.9.2012 franclever@ig.com.br

**De Paulo Francisco Toschi (49/53)** - Receber os cumprimentos da Turma do Ibaté é sempre motivo de muita satisfação. Claro que hoje recebi muitos cumprimentos, de parentes, amigos, colegas. Todos me causaram muita alegria. Mas, a Turma do Ibaté, representada pelo Mosca, é um caso especial. Não são só amigos, são os meus irmãos. Representam duas épocas de minha vida: a de São Roque, inesquecível, e a dos encontros atuais, que tanto fortalecem nosso espírito e incrementam nossa vontade de viver. Obrigado a todos. São Paulo-SP 04.10.2012 paulo.toschi@uol.com.br

**De José Armando Toledo (54)** - Prezados amigos do Ibaté. Grande é a minha alegria em me comunicar com vocês. Infelizmente não participei de nenhuma reunião, de nenhum evento, por motivos alheios à minha vontade. Porém, muito agradecido fico em receber o ECHUS DO IBATÉ, o qual eu leio e guardo com muito carinho. A todos vocês, meu grande abraço. Campinas-SP 09.10.2012

**De Francisco Cleverton Ribeiro Marques (59/61)** - É muito bom ter a sensação de ser abraçado pelos bons e velhos amigos, principalmente nesta data em que completo 7 décadas, com a esperança de que isto corresponda pelo menos a 70% de uma vida bem vivida, agora, focado na eternidade com equilíbrio e racionalidade, cômico de que não há um fim, mas uma sequência constante de transformações, até a sublimação do SER!!! Osasco-SP 10.10.2012 - franclever@ig.com.br

**De Joaquim Benedicto de Oliveira (50/56)** - Prezados Wilson. Com alegria recebi os votos de feliz aniversário de sua parte e dos amigos do Ibaté. A amizade permanece a melhor fonte de uma vida saudável. E se a gente acrescentar a ela o sentimento de fraternidade cristã que nos une, então a vida se torna sinônimo de felicidade. E para que ela nunca se despeça da gente é que nos reunimos sempre que podemos, para o abraço que aquece, exatamente quando corações se aproximam do calor fraterno. Faça votos de que nossa amizade seja sempre capaz de compreender as diferenças que demonstramos, seja pelos caminhos diversos que

tomamos na vida, seja pelo diverso modo de pensar ao interpretar o mundo a nossa volta. Ouvir é muito mais difícil do que falar: acrescentemos à nossa felicidade comum o desejo de ouvir os amigos e irmãos com muito amor.

Obrigado pela lembrança. Agradeço ainda a você e a todos os ibateanos a oportunidade de me manifestar com sinceridade e carinho por meus irmãos e amigos. Um abraço. São Paulo-SP 15.10.2012 joka.oliveira@uol.com.br

**De Paulo Sebastião Ribeiro (50/55)** - Wilson Mosca, foi muito feliz e fraternal a vinda de vocês a Arraial do Cabo. Estou aqui há vinte e cinco anos e tive bem poucas ocasiões de rever a turma dos Seminários do Ibaté e do Ipiranga.

O relato do Paulo Toschi no último Echus foi comovente, amigos e familiares que leram o texto ficaram surpreendidos e comovidos com o tom de uma amizade fraterna, sagrada. Entre tantas coisas muito boas que o Seminário do Ibaté gravou em nós, esse sentimento de pertencer a uma comunidade, essa lembrança que marcou e “alegra nossa juventude” está presente na nossa caminhada, nessa altura da vida. Poderíamos, quem sabe, sistematizar essa caminhada de Arraial do Cabo para outros colegas ou grupos, que viriam para descanso, lazer em quem sabe até curtos Seminários temáticos. Em todo caso, marque já em sua agenda a próxima vinda do grupo dos oito que aqui estiveram na última semana de agosto de 2012. Obrigado pela ajuda que você me deu. Arraial do Cabo-RJ 18.10.212

paulo@estalagemporto.com.br

**De José Moreira de Souza (55/59)** - Era fevereiro do ano de 1953, algo como 50 mineiros aguardavam em Belo Horizonte, nas dependências do Colégio Arnaldo, a chegada do Padre Noé Rodrigues que os conduziria até o Seminário Menor Metropolitano de Aparecida. Enfim, o aguardado chegou e nós embarcamos no "Trem de Baiano", às 20:00 horas com destino ao desconhecido. Padre Noé foi nosso eterno padrinho. Eles no ensinou o caminho. 1960. Dessa vez um grupo reduzido de mineiros - Tiago, Emil, Hermes, Reghin, Getulino (mineiro, porque não), e eu voltamos a nos encontrar com o Padre Noé no Seminário Central Filosófico de Nossa Senhora Aparecida. Valeu a convivência nesses belos 10 anos. Belo Horizonte - MG 24.10.2012 josemoreira@superig.com.br

**De Francesco Episcopo (54/55)** - Que pena o falecimento do Cônego Noé. Foi um dos padres que mais influenciou a minha formação no seminário. Eu o conheci no seminário menor de Aparecida e era austero, justo e verdadeiramente amigo; tinha-o como um pai no seminário. Que Deus o tenha junto de si que é o lugar que ele merece. Santos-SP 25.10.2012 f.episcopo@gmail.com

**De Benedito Aparecido da Cunha (67/69)** - Infelizmente, a morte do Cônego Noé, foi uma enorme perda para nós e para a comunidade. Ele não foi meu professor no colégio de São Roque, minha passagem por lá foi de 67 ao final de 69. Ele estava, porém, todos os domingos, como nós, nas missas das 11:00 horas, dando força para todos nós. Fiquei muito triste, mas já estou em oração. São Paulo-SP 25.10.2012 ezconfeccao@terra.com.br

**De Augusto José Chiavegato (54/57-Ipiranga)** - Amigos, sempre queria rever o Noé, amigo e colega de Aparecida e São Paulo, Central. Preguiça, indelicadezas de amizade. Voltei a encontrá-lo no hospital. Noé era outro, no fundo o mesmo: lembro-me de você, disse-me. Queria voltar. Telefonei e me disseram que já saíra. Para onde? Queria escrever ao Attilio a consultar seu fichário pelo endereço do Noé. Hoje me

disseram que ele foi e eu, aqui. Um beijo a ele. São Paulo-SP 25.10.2012 augustochiavegato@globo.com

**De Cônego Laerte Vieira da Cunha (49/52)** - Prezado Mosca, agradeço a lembrança do meu aniversário, 81 anos de vida completados dia 29 de outubro. No ano passado, ao completar 80 anos, pedi que Deus me desse mais 20. Agora são só mais 19. Chego a conclusão que o tempo passa muito rápido. Um grande abraço a você e a todos os ibateanos que se lembraram de mim nesse dia. São Paulo-SP 30.10.2012 conlaerte@hotmail.com

**De Silvio Martins Filho-Mineirinho (60/65)** - Amigos, ainda continuo em reabilitação, no entanto, desde o início deste meu infortúnio, contei com as atenções e orações de todos e devido a isto, escrevo esta quase oração, com o aproximar da comemoração do nascimento de Jesus: “Quisera Senhor, neste Natal, armar um árvore dentro do meu coração e nela pendurar em vez de presentes, os nomes de todos os meus amigos. Os amigos de longe e de perto. Os antigos e os mais recentes. Os que se aproximam a cada dia e os que raramente encontro. Os sempre lembrados e os que às vezes ficam esquecidos. Os constantes e os intermitentes. Os das horas difíceis e os das horas alegres. Os que sem querer, eu magoei, ou, sem querer me magoaram. Àqueles a quem conheço profundamente e àqueles de quem não me são conhecidos, a não ser as aparências. Os que pouco me devem e aqueles a quem muito devo. Dos meus amigos humildes a meus amigos importantes. Os nomes de todos que já passaram pela minha vida. A todos aqueles que me visitaram no hospital e em casa e todos aqueles que me telefonaram, os quais foram muitos e me alegraram.” São Paulo-SP 31.10.2012 silviomartinsfilho@ig.com.br

**De Alfredo Barbieri (49/53)** - O último artigo do nosso José Wolf no Echus 122: "Vida Contra a Morte" foi um prenúncio de sua partida. Ele afirmou: "Enquanto isso (de quarentena por causa do desmaio) tento passar a limpo muita coisa de minha vida, na tentativa de não deixá-la transformar-se num efêmero rascunho". E, sua última prece no Echus: Agradeço a Deus tanta dádiva que recebi, inclusive, o privilégio de ter participado da turma do Seminário do Ibaté, ao qual devo a bagagem cultural e espiritual, que iluminou a minha trajetória profissional. Deo gratias!". Caríssimo Wolf, você foi agradecer, pessoalmente, ao Pe.Pascoal Amato, sua paixão pelo texto e a Deus o dom da vida e dádiva de ter sido do Ibaté. Estivemos juntos dia 15 de novembro, no Seminário Central e seu abraço foi de despedida, mas deu tempo de celebrarmos, com parabéns e bolo, os seus 75 anos bem vividos. A vida venceu a morte. Seja feliz na Casa do Pai e vele por nós. Só lamento perder seus textos, sempre tão ricos, nas páginas do Echus. Taubaté-SP 26.11.2012 alfredo\_barbieri@hotmail.com

**De João Francisco de Brito Ramalho (60/62)** - A ausência de JOSÉ WOLF será sentida por todos nós! Líamos, com interesse e satisfação, os frequentes artigos que esse nosso colega ibateano, jornalista profissional, escrevia no ECHUS. No seu último texto: VIDA CONTRA MORTE, nos legou o seu belíssimo testamento: "Enquanto isso, tento passar a limpo muita coisa de minha vida, na tentativa de não deixá-la transformar-se num efêmero rascunho E agradeço a Deus tanta dádiva que recebi, inclusive, o privilégio de ter participado da turma do Seminário do Ibaté, ao qual devo a bagagem cultural e espiritual, que iluminou a minha trajetória profissional. Deo Gratias! " Que Deus lhe conceda o descanso eterno. Salvador-BA 26.11.2012 jramalho47@gmail.com

# XIX ENCONTRO DOS AMIGOS DO IPIRANGA



Wilson Cândido Cruz\*



Mais uma vez, no dia 15 de novembro, os ex-alunos do Seminário Central do Ipiranga - os chamados "Amigos do Ipiranga" - tivemos a ventura de realizar o encontro anual nas dependências daquele antigo Seminário

O prenúncio de chuva não conseguiu empanar o brilho e o sucesso do evento.

Foram momentos contagiantes de conagração em que nos abraçamos, tivemos longos papos, voltados principalmente ao nosso passado de convivência.

Nessa importante confraternização, celebramos a nossa união e amizade, a começar pelo rito da acolhida e pelo requintado café da manhã com abraços e prosa que, simbolicamente, representaram Os Ritos Iniciais da nossa Celebração Eucarística.

Contamos com a honrosa presença de Dom Celso Queiroz e de Dom Fernando Penteado, entre os vários amigos e ex-colegas, todos com mais de 60 anos de idade - padres ou não - além das esposas.

Para a Celebração da Palavra foi feita a leitura de Eclesiastes 3,1-8 ("Todas as coisas têm o seu tempo... Há tempo de nascer, e tempo de morrer...") e de Mateus 13,4-9 ("... Eis que o semeador saiu para semear. E... uma parte caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu, e comeram-na. Outra parte caiu em lugar pedregoso..."). Esses trechos nos levaram a escolher como tema principal para reflexão e debates "a nossa relação pessoal com a variável tempo" que deve sustentar um diálogo harmônico com a vida, em relação ao nosso tempo passado, presente e futuro.

Subsídios para nossas reflexões foram magistralmente conduzidos pelo Padre Edênio Valle, que foi vice-diretor da PUC/SP e pelo Sigmar Malvezzi, ex-seminarista e atual professor do Instituto de Psicologia da USP. Deram-nos uma verdadeira aula sobre o tema, suscitando várias reflexões por parte dos presentes. O momento prendeu a atenção de todos e foi bastante proveitoso.

Simbolizando também o Ofertório da Celebração, foram colocados, em uma mesa comum, pratos com diferentes iguarias e bebidas a serem, depois, consumidas.

Após a união em torno da Consagração, do Pai Nosso, do Abraço da Paz e da Comunhão - tudo fraternalmente concelebrada pelos bispos, padres e leigos presentes, num verdadeiro desdobramento da Celebração Eucarística - comungamos o Alimento Espiritual para a nossa alma em torno da mesa e cantamos hinos de louvor ao Senhor e à Mãe Santíssima.

Encerrada essa parte, a concelebração continuou em torno de outra mesa comum, com grande variedade de quitutes e bebidas que cada um trouxe para ser compartilhada. Todos se saciando, o papo continuou em clima harmonioso, esquecendo-se do tempo para permanecer um pouco mais no alegre convívio dos antigos Amigos. Saíram lucrando os que acreditaram e compareceram, prometendo voltar no próximo ano.

(\*) Wilson Cândido Cruz, 69 (59/64) Diretor de Escola e professor aposentado. wilsonc.cruz@uol.com.br

## Para-choque do Caminhão do Ubatã

Quem é rico não conhece o prazer de pagar a última prestação.



### Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

### Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
contato@estudiomutum.com.br

**11 3852 5489**

# Hotantiqua

Programa da peça teatral, O CARCEREIRO DE KUHNFELS, exibida provavelmente no ano de 1953, em comemoração ao dia dos PAIS DOS SEMINARISTAS.

Dos atores que participaram da referida peça, alguns já, infelizmente, não se encontram mais em nosso meio, já estão na CASA DO PAI: Mauro de Macedo, Natal de Marchi, Mario Polesi, Josué da Silva Leite, Antonio Carlos Barra, Hamilton José Bianchi, Luiz Barcelos do Prado e Luiz Dufner.



## CASO EDIFICANTE

### O matuto caçador

Um fiscal do IBAMA recebe uma denúncia e vai verificar. Dirige-se para a casa de um matuto e chegando ao local, sem se identificar, vai logo perguntando:

- Bom dia seu Raimundo, como vai a luta? Tem caçado muito?

- Tenho, respondeu prontamente o matuto. Semana passada matei 20 periquitos.

- Vinte? , respondeu o fiscal assustado.

- Filho, levante as cabeças dos periquitos pro homem ver.

- E paca tem caçado?

- Só uma esta semana. Filho, traz a cabeça da paca.

- E outros animais silvestres, tem caçado?

- Filho, traz as cabeças dos outros bichos pro homem ver.

O fiscal ouviu tudo aquilo pensativo, depois perguntou ao matuto:

- Não tem passado por aqui nenhum fiscal do IBAMA?

- Sim, na semana passada. Filho, traz a cabeça do fiscal pro homem ver.

(\*) José Lui, 76 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978. rubrolui@hotmail.com



José Lui\*

## PARÓQUIA DAS TROVAS

Em Finados pões-me flores  
onde jazem ossos meus,  
onde livre já das dores,  
calmo espero pelos teus!

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

Finados é, certamente,  
um dia de reflexão,  
de saudade permanente,  
de fé na ressurreição.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)



## TEMA: FINADOS

São atos equivocados  
só lembrar de entes queridos  
no tal dia de finados  
E deixá-los esquecidos.

Alfredo Barbieri (49/53)

Envie-nos você também  
a sua trova Tema para o  
próximo ECHUS: XI Encontro

## Cônego José Mayer Paine

A paróquia de Santa Generosa, na Estação Paraíso do metrô, no dia 8 de dezembro, celebrou festivamente o aniversário de ordenação presbiteral do seu pároco, o saudoso Pe. Paine (é assim que todos os seus paroquianos o chamam).

Missa solene e confraternização marcaram esse grande dia para recordar que, há exatos 66 anos, ou seja, no dia 8 de dezembro de 1946, festa da Imaculada Conceição, Pe. Paine recebeu a ordem de presbítero na Catedral Metropolitana de São Paulo.

Já nos primeiros anos de sacerdócio, o homenageado exerceu atividades ministeriais como vigário cooperador, como auxiliar e como vigário econômico em diferentes paróquias da Arquidiocese. Como pároco de Santa Generosa, lá está ele se dedicando aos paroquianos desde 1954. Uma dedicação de 58 anos!!!

Entretanto, Pe. Paine merece ainda as homenagens do nosso - e também dele - Echus do Ibaté pelo fato de ter sido professor no Seminário de São Roque no ano de 1949. E como ele mesmo nos contou, foram meses muito gratificantes na companhia de uma imensa garotada e marmanjada com quem ele se identificava "paternalmente".

Como, então, não merecer nossas homenagens e cumprimentos?  
Ao amigo "ex-ibateano", um carinhoso abraço de todos nós.



CÔN. PAINE

O objetivo da nossa parceria é viabilizar o atendimento aos nossos clientes, solucionar dúvidas em relação ao destino que o cliente deseja conhecer, fazer a reserva do hotel, passagem aérea e carro, indicar o melhor pacote de viagem disponível para determinado destino naquele período.

Atendimento personalizado aos nossos clientes oferecendo assim as melhores opções de roteiros para a sua viagem Nacional, Internacional, Rodoviário ou Cruzeiro Marítimo.

Comprando na Polinésia Turismo você terá acesso a Serviços diferenciados, Promoções e Descontos especiais.

**Desconto de 6% (seis)** nos preços de pacotes aéreos nacionais e internacionais (fretamento).

**Desconto de 5% (cinco)** nas diárias de Hotéis nacionais e internacionais.

**Desconto de 4% (quatro)** nas tarifas de Cruzeiros Marítimos.



**Polinésia Turismo**

[www.pollnesiaturismo.com.br](http://www.pollnesiaturismo.com.br)

**(11) 3104-1818**

**Não gosta de comprar um pacote de viagem?**

### FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2012	
<b>POSIÇÃO EM 16.09.2012</b>	<b>21.153,14</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	1.224,71
Juros	216,68
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>1.441,39</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Postagem Echus 122	1.026,00
Impressão Echus 122	950,00
Kalunga cf 124045-envelopes	64,60
Pap.Levi cf 66902-etiquetas	50,00
Despesas Bancárias	26,80
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>2.117,40</b>
<b>SALDO ATUAL 30.11.2012</b>	<b>20.477,13</b>
Tesoureiros: <b>Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca</b>	

### AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 17.09.2012 a 21.11.2012, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio da Silva Machado, Dionísio Leite da Costa, Francisco Fierro, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Luiz Mariano Gomide Ribeiro, Luiz Roberto Soares, Paulo Oliveira Leite Gonçalves, Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviemos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

### EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Augusto José Chiavegato, Euclides Albino dos Santos, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Letterio Santoro, Paulo Oliveira Leite Gonçalves, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa

Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail: [echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br)
- Blog do Ibaté: [www.ivate-sp.blogspot.com](http://www.ivate-sp.blogspot.com)
- E-mail do Blog do Ibaté: [ivate.sp@gmail.com](mailto:ivate.sp@gmail.com)
- "Palavra de Seminarista" (livro): [www.paulo.toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.blog.uol.com.br)
- Fotoblog (fotos do Ibaté): [www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br)
- Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
- Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ ([www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696](http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696))
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/downloads/Echus/> ou <http://189.18.243.77/downloads/echus/>

Tiragem: 900 exemplares.

Diagramação/Impressão:



**conexão**  
propaganda